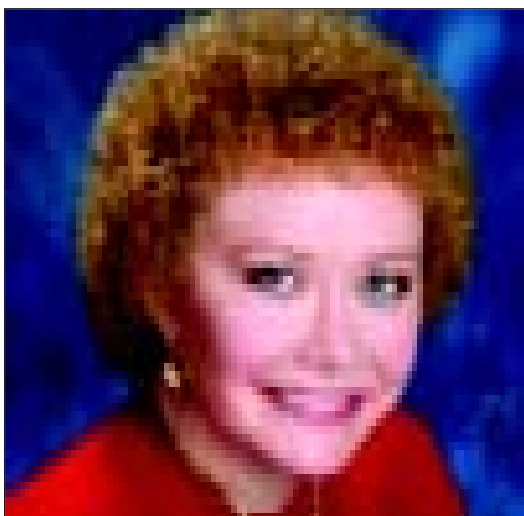


## XIII Congresso da SBO



Todos os cursos ministrados por Marguerite McDonald, especialista em cirurgia refrativa, serão no dia 9 de junho

Primeira oftalmologista a fazer uma cirurgia refrativa personalizada, em 1992, Marguerite McDonald é uma das convidadas estrangeiras do XIII Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, que se realiza em conjunto com o III Congresso da SBAO, no período de 9 a 12 de junho próximo.

Mas atenção! Não deixe de se inscrever logo: os cursos ministrados por Marguerite McDonald só serão no dia 9 de junho, devido a compromissos assumidos anteriormente pela especialista na Coreia. Marguerite, que chegou a equipe de pesquisas para o uso do excimer laser na correção de vícios de refração, também fez, em 1987, a primeira cirurgia com a nova tecnologia.

Além de Marguerite McDonald, já confirmaram presença o norte-americano Steve Klyce e o mexicano José Carlos Bernal. Outras confirmações estão sendo aguardadas. E lembre: sócio quite com a anuidade não paga taxa de inscrição.

Nos dias 10 e 11 de junho será realizado o III Congresso da SBAO, no mesmo local que o XIII da SBO - Centro de Convenções Ribalta. Portanto, mate dois coelhos de uma só cajadada e participe do melhor da Oftalmologia Brasileira!

Página 9

### PONTO DE VISTA

Ao sediar os três mais importantes congressos do calendário oftalmológico brasileira em 2004 - XIII Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO), III Congresso da Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia (SBAO) e XVI Congresso de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual (CBO) - a capital da Oftalmologia Brasileira este ano é o Rio de Janeiro.

As diretorias da SBO e da SBAO inovaram ao reunir pela primeira vez os congressos das duas entidades, no período de 9 a 12 de junho, no Centro de Convenções Ribalta, na Barra da Tijuca. Esta parceria, sem dúvida, constitui um belo exemplo de união e fortalecimento da classe oftalmológica e uma rara oportunidade de atualização não somente no campo científico, mas também na área administrativa oftalmológica.

O XVI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, será realizado no período de 4 a 7 de setembro, no Riocentro.

As comissões organizadoras vêm trabalhando arduamente na elaboração de programas científicos do mais elevado nível, nos quais serão abordados os temas mais relevantes e controversos da especialidade, contando com a participação de destacados oftalmologistas nacionais e internacionais.

Para não prejudicar as atividades profissionais dos colegas, as datas foram cuidadosamente escolhidas, caindo sempre num feriadão.

Portanto, não percam esta oportunidade. Participem!

O Rio de Janeiro os aguarda de braços abertos.

Riuitiro Yamane e Yoshifumi Yamane  
Presidentes do XVI Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual

## Oftalmologia não é mais Clube do Bolinha

O mito de que Medicina é um Clube do Bolinha, onde mulher não entra, há muito caiu por terra. Na Oftalmologia, os exemplos são inúmeros, tanto na prática diária, como em cargos administrativos e políticos.

Para homenageá-las pelo Dia Internacional da Mulher (8 de março), o JBO ouviu algumas. A lista é grande, e muitas ficam para um próximo número, como Ana Luísa Hofling de Lima, professora titular da Faculdade de Medicina de Jundiá; Cleusa Ghanem ex-presidente da Soblec; Cristiana Muccioli, ex-

presidente da Sociedade Brasileira de Uveítes; Hélia Angotti, professora titular de Oftalmologia da Universidade Federal de Uberaba; Islane Verçosa, ex-presidente da Sociedade de Oftalmologia do Ceará; Marlene de Miranda, ex-presidente da Associação Sul Matogrossense de Oftalmologia; Mariza Toledo Abreu, professora titular de Oftalmologia da Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes e Patrícia da Lia Medeiros, chefe do Departamento de Oftalmologia da Associação Piauiense de Medicina. Páginas 10 e 11



Tania Schaefer



Ana Estela Pires



Edna Almodin



Fabíola Mansur



Lizabel Gemperli



Andrea Zin

## CBO formaliza apoio à Cooeso

Página 3

### BIBLIOTECA DA SBO

A Biblioteca da Sociedade foi transferida para o Hospital dos Servidores do Estado para garantir a preservação do acervo e melhor atendimento aos sócios. As consultas, entretanto, podem ser feitas via secretaria da SBO. No Hospital dos Servidores o atendimento é de 2ª a 6ª das 10 às 15 horas. Página 9

### LEIA

#### OPINIÃO

Paulo Demenato, especialista em Medicina Aeroespacial, mostra os problemas que podem surgir num simples voo. O avião é um meio de transporte seguro, mas requer alguns cuidados por parte do usuário, afirma o articulista. Página 5

#### APOIO DE PARLAMENTARES

A SBO e o CBO vão buscar o apoio de parlamentares, autoridades e formadores de opinião para regulamentar o ato médico e reafirmar que a optometria é parte integrante do trabalho do oftalmologista. Para isso, dossiês estão sendo preparados explicando o movimento médico. Página 6

**CONFIRA**

**Nova sede da SBCII/SBCR oferece instalações mais amplas para sócios**

Paulo Rêgo

A lembrança do saudoso Pedro Moacyr de Aguiar, membro fundador e primeiro presidente da SBCII, foi lembrada por Marcelo Ventura, momentos antes do descerramento da placa, ao homenagear todos os ex-presidentes das duas Sociedades. A nova sede, mais ampla, oferece todos os recursos necessários para o atendimento aos sócios.



Presidentes da SBCR e SBCII, José Eutrópio Vaz e Marcelo Ventura e senhoras descerram placa alusiva à inauguração na nova sede das entidades

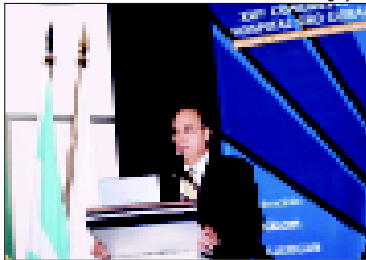
**Página 17.**

**A Ortoceratologia e suas aplicações**

Divulgação

Ex-presidentes da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato ( Soblec) e assistente da Unidade de Cirurgia Refrativa da Santa Casa de Belo Horizonte, Orestes Miraglia Jr. é o entrevistado do JBO Pergunta. Ele explica os avanços da Ortoceratologia nos últimos anos, quando deixou de ser vista como "medicina alternativa". Foi na década de 90 que a Ortoceratologia ganhou novo status.

**Página 7**



Orestes Miraglia Jr.

**SBO oferece mais de 40 cursos**

Marcos Matos



Riuitiro Yamane e Oswaldo Moura Brasil

Com aulas teóricas e práticas, o Curso de Lâmpada de Fenda, o segundo do calendário de 2004 do Programa de Educação Médica Continuada da SBO, reuniu expressivo número de alunos, que puderam acompanhar exames de pacientes trazidos por Riuitiro Yamane e Mário Motta.

Para o diretor de Cursos Oswaldo Moura Brasil o modelo adotado no Programa vem ao encontro do que os alunos escolheram, conforme pesquisas feitas no ano passado. Este ano, serão oferecidas mais de 40 cursos, abrangendo praticamente todas as áreas da especialidade e das subs.

Também nova turma do MBA em Administração na Prática da Saúde será criada, informou o diretor de cursos.

**Páginas 14 e 15**

**EDITORIAL**



Luiz Carlos Portes\*

**O sucesso da Educação Médica Continuada**

A coordenação do Programa de Educação Médica Continuada e a diretoria de Cursos, em sintonia com o presidente da SBO, vêm promovendo uma série de cursos de atualização com parte prática em diversas áreas da Oftalmologia, destinados a residentes e médicos que desejam se reciclar.

Os cursos anteriores de pós-graduação da SBO, em conjunto com a Universidade Gama Filha e Unirio, vinham perdendo alunos, o que levou à decisão de se incrementar uma dinâmica diferente, promovendo uma parte prática, mesas-redondas e "wet labs", ao lado da parte teórica, aproveitando o quadro de profissionais da Sociedade.

A iniciativa baseou-se no fato de que a SBO tem um quadro de profissionais competentes com destaque no cenário nacional nas mais diversas especialidades da área oftalmológica e que se dispõem a dedicar um pouco de seu tempo, sem remuneração, para passar seus conhecimentos aos colegas mais novos e aqueles que desejam se atualizar.

A resposta à mudança foi automática, com um aumento significativo de presença. Hoje os cursos são frequentados tanto por residentes como por colegas, que não costumavam ir à Sociedade.

Já temos uma programação anual em que continuaremos buscando o aprimoramento e só neste ano teremos os seguintes cursos: Doenças Sistêmicas e o Olho, Óptica e Refração. Equipamentos Oftalmológicos, Lâmpada de Fenda: teórico e prático, Ultra-sonografia: teórico e prático, Campo Visual Manual e Automatizado: teórico e prático, Topografia, "Wave-Front", Novas Tecnologias em Cirurgia Refrativa, Vias Lacrimais e Oculoplástica, Superfície Ocular, Conjuntiva Cirúrgica, Terapêutica Ocular, Trauma Ocular, Atualização Terapêutica no Glaucoma, Cirurgia no

Glaucoma, Estrabismo, Neuro-oftalmologia, Órbita, Retina, Uveíte Básica e Avançada, Controvérsias em Glaucoma, Catarata Cirúrgica e Controvérsias em Lentes de Contato.

Os cursos de 2004 contam com a participação de colegas de fora do Rio de Janeiro que, com seu conhecimento e disponibilidade, têm nos ajudado muito.

Após cada curso é feita uma avaliação, através de um questionário, entre os alunos para melhorar a qualidade e sanar as eventuais deficiências.

A cooperação dos diversos Serviços de Oftalmologia do nosso estado merece uma citação especial. Estes Serviços estão enviando residentes e cedendo aparelhos e espaços para a melhoria dos cursos. Futuramente, a Sociedade pretende também programar vídeos-conferências em alguns, em conjunto com as sociedades filiadas.

Além dos cursos regulares a SBO dispõe também do MBA em Oftalmologia (Master in Business Administration) para médicos e profissionais da saúde ou áreas afins, em convênio com a Universidade Federal de São Paulo, cujo foco está em pequenos e grandes negócios da oftalmologia para que não fiquemos amadores na gestão de nossos consultórios.

O XIII Congresso Internacional da SBO, este ano em conjunto com o III Congresso da SBAO, também se insere no Programa, principalmente no "Fórum de Residentes" e "SBO Jovem".

Finalizamos afirmando que trilhando o bom ensino estamos qualificando a nossa SBO, que é de todos os oftalmologistas, a melhor desempenhar seu papel na sociedade brasileira.

\* Coordenador de Educação Médica Continuada da SBO

**ÍNDICE**

PÁGINA

PÁGINA

Editorial .....	2	XIII Congresso Internacional da SBO e III Congresso da SBAO .....	9
Coeso .....	3	As todas poderosas da Oftalmologia Brasileira .....	10-11
Oft@Imonline (Conhecendo a "anatomia do seu computador) .....	4	Coffe Break .....	12
Opinião (Oftalmologia e Medicina Aeroespacial) .....	5	Olho Vivo .....	12
Visão da Justiça .....	6	Educação Médica Continuada .....	14-15
Campanha pelo ato médico .....	6	Conta-Gotas .....	17
JBO Pergunta (Qual a eficácia da Ortoceratologia?) .....	7	Calendário Oftalmológico .....	18
Biblioteca da SBO .....	9	Fundo de Olho .....	18
		Últimas .....	18



Clínica de Olhos

Dra. Beatriz Simões

Oftalmologia Pedlátrica - Estrabismo

---

Av. N. S. da Copacabana, 1133 sala 1102  
Tel.: (21) 2247-1788 - Fax: (21) 2267-8328 - Rio de Janeiro - RJ

R. das Américas, 588 - bloco 22 sala 221  
Tel.: (21) 3153-1320 - Rio de Janeiro - RJ



## CBO dá total apoio ao movimento da Cooeso

Presidente do CBO Elisabeto Ribeiro Gonçalves formaliza apoio, na assembléia de fundação da Cooeso-ABC, dia 30 de janeiro último, na Faculdade de Medicina do ABC.

A partir de março, os banners da Cooeso contam com a logomarca do CBO, autorizada pelo presidente da entidade, Elisabeto Ribeiro Gonçalves, um entusiasta da iniciativa, membro da Cooeso-MG, criada em 8 de outubro do ano passado. Elisabeto também cedeu um espaço no Jota Zero para noticiar o trabalho da Cooperativa, além de autorizar a divulgação do site da Cooeso entre os links que figuram no portal CBO. O uso de espaços em eventos promovidos pelo CBO também já está acertado.

Elisabeto Ribeiro Gonçalves formalizou o apoio do CBO ao movimento cooperativista durante a criação da Cooeso-ABC, no dia 30 de janeiro último, na Faculdade de Medicina do ABC. Na ocasião ressaltou que a Cooeso não é um movimento "do Rio para o Rio e sim um movimento dos oftalmologistas no Brasil inteiro". O presidente do CBO disse ainda que o movimento deve continuar até a implantação da Cooeso em todo o Brasil e aproveitou para destacar o "belo trabalho" de Paulo César Fontes, Nelson Louzada, Carlos Fernando Ferreira e outros.

Com o CBO se engajando no movimento e a criação de novas Cooesos, o presidente da SBO, Paulo César Fontes, acredita que este ano será decisivo para os oftalmologistas na sua luta por uma



À esquerda, José Ricardo Rehder, vice-diretor da Faculdade de Medicina do ABC, eleito presidente da Cooeso-ABC, com Paulo César Fontes e Carlos Gabriel Figueiredo (diretor-presidente da Cooeso-SP), na assembléia de 30/1



Em assembléia que lotou a Associação Paulista de Medicina foi criada a Cooeso-SP, em 16/1, quando foram eleitos Carlos Gabriel Figueiredo, Adalberto Santiago e Leonardo Pereira, respectivamente presidente, secretário e diretor financeiro

relacionamento melhor e transparente com as empresas prestadoras de serviços (medicina de grupo, seguradoras e auto-gestoras). Ele lembrou que os três primeiros meses deste ano já foram bastante produtivos.

- O projeto Cooperativa Estadual de Serviços Administrativos em Oftalmologia, deflagrado pela SBO ainda na gestão de Carlos Fernando Ferreira, que conta com o apoio da Alcon, já contabiliza mais três Cooesos. Foram inauguradas a Cooeso-SP, no dia 16 de janeiro, a Cooeso-ABC, no dia 30 de janeiro, e a Cooeso-Osasco, no dia 6 de março. E até abril, acrescentou, estão previstas a criação

das regionais da Cooeso-SP em Piracicaba, Campinas, Sorocaba, Taubaté, São José dos Campos, Santos, Ribeirão Preto, Araraquara e São José do Rio Preto.

Para o presidente da SBO, o ano de 2004 deverá ser marcado por grandes mobilizações para os médicos. Além da campanha pela adoção da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos, tem a aprovação do projeto de lei que define o ato médico, a discussão quanto aos critérios para revalidação de diplomas e contra a abertura de novas escolas médicas (suspensão temporária já está vigorando). A criação da Ordem dos Médicos no Brasil, nos moldes da Ordem dos Advo-

gados do Brasil (OAB) também deve entrar em pauta.

Estas bandeiras estão sendo encaminhadas pela Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina, Associações Médicas Estaduais, Conselho Regional de Medicina de cada Estado, Federação Nacional dos Médicos, Confederação Médica Brasileira e Sociedades de Especialidades, entre as quais a Sociedade Brasileira de Oftalmologia vem se destacando, inclusive na defesa dos direitos dos médicos nas relações com as seguradoras e convênios, uma vez que um dos objetivos de toda a classe médica é garantir o preço de R\$ 42,00 para a consulta médica..

## SBO-Cooeso levam pauta de 7 itens à Amil

Paralelamente ao apoio da Sociedade Brasileira de Oftalmologia à criação das Cooesos nos estados, prosseguem as reuniões com as empresas prestadoras de serviços no Rio de Janeiro. No dia 6 de fevereiro foi realizada a segunda rodada de negociações com a Amil, da qual participaram pela SBO-Cooeso, Paulo César Fontes, Nelson Louzada e João Fernandes. Pela Amil, Cristina Mendes, Ganino Biaggio e Bartira. Foi apresentada uma pauta de reivindicações compreendendo sete itens.

Eis os sete itens da pauta: 1) a interrupção do desconto compulsório (de 10 a 20%) para pesso-

as jurídicas, que vigora há cinco anos e era para durar seis meses e ser reavaliado, mas na época foi alegada dificuldade passageira; 2) pagamento dos insumos utilizados nos exames complementares, conforme orçamento apresentado no Manual de Ajuste de Conduas (a tabela AMB 90 estipula apenas o valor dos honorários médicos, os insumos devem ser pagos à parte); 3) reajuste da consulta oftalmológica (consulta + tonometria ocular) - o valor pago atualmente (R\$ 35,00) está abaixo do valor praticado pelas demais operadoras e existe um acordo antigo com a SBO estipulando o pagamento em guia

única, o que sempre foi o diferencial da Amil; 4) reajustar o CH para R\$ 30,00, para exames complementares e procedimentos cirúrgicos (hoje é de R\$ 0,27).

E ainda: 5) concordar com os pacotes estipulados para taxas, materiais e medicamentos, conforme o proposto no Manual de Ajuste de Conduas para os Centros Cirúrgicos Oftalmológicos (CCO) a serem classificados como tipo 3 e 4 pelo Cremerj - valores muito depreciados inviabilizarão os CCOs; 6) reavaliar os valores das lentes intra-oculares, conforme sugestão da SBO-Cooeso: PMMA - equivalente a US\$ 100 = R\$ 300,00; Silicone - equivalente a US\$ 200 =

R\$ 600,00; Acrílica três peças - equivalente a US\$ 250 = R\$ 750,00; Acrílica peça única - equivalente a US\$ 300 = R\$ 900,00 (o valor de R\$ 200,00 para lentes de PMMA foi acordado há mais de três anos, sem nenhum reajuste posterior (mesmo tendo havido desvalorização cambial, devendo-se levar em conta que os pacientes do grupo Amil são diferenciados, com boa informação e questionam o tipo de lente intra-ocular que será usada na cirurgia); 7) estudar uma fórmula em que o credenciamento/descredenciamento dos prestadores de serviços oftalmológicos junto à Amil seja feito através da SBO-Cooeso.





Paulo Demenato\*

## OPINIÃO

# Oftalmologia e Medicina Aeroespacial

O avião é o meio de transporte de massa mais seguro do mundo, depois

do elevador.

Nos meados do século passado, o avião era coisa para poucos, os abastados, o famoso "Jet Set", daí o termo. Atualmente, devido à necessidade de vencer distâncias, o homem, ser gregário, viaja cada vez mais rápido de avião. Isso faz com que mais pessoas com a saúde desestabilizada (conceito dinâmico) se exponham ao hostil ambiente do voo.

Os problemas geralmente ocorrem quando da descompressão (subida), recompressão (descida) ou ainda por efeito de hipóxia ou imobilização prolongados.

Muitos de nós médicos desconhecemos estes efeitos e portanto somos levados a cometer iatrogenias, quando orientamos nossos pacientes ou atuamos a bordo de uma aeronave.

Levantamentos feitos juntos a TAM Linhas Aéreas demonstram que em 90% dos voos há pelo menos um médico a bordo, portanto devemos estar mais atentos do que simplesmente informados com relação a um atendimento médico a bordo. Devemos saber orientar nossos pacientes (passageiros ou aeronavegantes) no consultório, em atos clínicos ou cirúrgicos, no pré e pós - voo.

É muito comum hoje em dia, encontrar colegas que atuam próximos de uma base aérea ou ainda de um escritório de uma linha aérea e que, não sabem orientar o aeronavegante (civil ou militar) em procedimentos relacionados a cuidados com os olhos, saudáveis ou não.

O fato deve ter sua importância relevada, pois estamos às portas de novas fronteiras: aeronaves civis e militares cada vez mais rápidas, o transporte de passageiros em aeronaves cada vez maiores (até 800 passageiros) e a última fronteira: o espaço, onde as condições realmente inóspitas necessitam de um conhecimento e um preparo árduo.

Neste campo, devemos também ter em mente a responsabilidade civil e ética em um atendimento médico a bordo, a real necessidade de um médico a bordo das aeronaves, de um serviço de telemedicina (tele - link ) para suporte avançado; e a real necessidade e o dimensionamento de equipamentos médicos ( p/ ex. desfibriladores ), considerando sempre a dificuldade em executar

os procedimentos necessários em ambientes inóspitos como: mergulho, esportes a motor, extremos (polar), montanhismo etc. Nesses casos, a informação ainda é a melhor arma.

Existem situações onde a Medicina Aeroespacial e a Oftalmologia interagem e é mister que saibamos onde podemos intervir favoravelmente.

Didaticamente dividimos em 4 grandes grupos:

- Orientações ao passageiro.
- Orientações ao aeronavegante civil.
- Orientações ao aeronavegante militar.
- Transporte de enfermos.

Aos passageiros, devemos informar sobre os riscos do ambiente hostil; problemas ocorrem geralmente em voos não pressurizados com teto máximo de segurança até 10.000 pés ( FL 100 ou aprox. 3.000 metros de altitude) ou em voos com cabine pressurizada e altitude artificializada em torno de 8.000 pés 2.500 metros de altitude.

Temos que considerar a hipóxia ( $P_1 V_1 = P_2 V_2$ ), pois quanto mais subimos, menos concentração de  $O_2$  encontramos para o mesmo volume de ar .

Entre 6.000 e 12.000 pés o nosso corpo possui um sistema de compensação em que um organismo sadio aumenta a frequência cardíaca, o débito cardíaco e a pressão arterial.

Neste ambiente com restrições, a oximetria pode diminuir para até 86% fisiologicamente . Isto interfere principalmente em mecanismos como cicatrização, pós - operatórios, situações em que a concentração de oxigênio é primordial.

Em altitude, onde a pressão é menor, ocorre uma expansão em estruturas (aeroembolismo ) e aumento da PIO. Os astronautas no espaço, fazem uso regular de colírios para diminuição da produção do humor aquoso.

O processo de depressurização (descompressão) e repressurização (recompressão) é extremamente estressante para o organismo e provoca alterações metabólicas e hormonais por todo o corpo; razão pela qual a Lei do Aeronauta regulamenta a quantidade de pousos e decolagens por dia (ciclos) , tempo de exposição a altitude e repouso pós voo.

O ambiente de cabine é altamente desidratado. A umidade é uma característica do solo terrestre, relacionada com a evaporação das águas, portanto quanto mais alto, mais seco o ambiente .

Em algumas aeronaves, a primeira classe chega a ter níveis de umidade relativa

do ar inferiores a do Deserto do Atacama (5% de U.R.); na classe econômica devido a maior concentração de passageiros e à transpiração dos mesmos, estes níveis podem chegar até 15% de U. R.

O sistema de filtração do ar de cabine com fluxo laminar direcional positivo e o sistema de cabine selada, para diminuição do arrasto e do consumo de combustível, leva a uma contaminação potencial de até cinco poltronas à frente e atrás de um foco infeccioso (p/ ex. SARS).

A vibração ou microvibração é outro fator a ser considerado, pois durante os voos, principalmente os de longa duração, apesar de sofisticados sistemas de equalização de motores, ondas vibratórias atingem os corpos.

Na atmosfera existe radiação terrestre, cósmicas, ionizantes e não ionizantes.

A radiação terrestre é basicamente a radiação solar que atinge a Terra e é refletida (albedo) sob a forma de radiação calorífica (aprox. 20%), luminosa (aprox. 40%) e ultravioleta (aprox. 5%).

A radiação cósmica provém do Sol , do cinturão de Van Allen e do anel radioativo provocado pela explosão de artefatos nucleares.

A radiação não ionizante (infra-vermelha, luz visível, ultravioleta e ondas hertzianas ) podem causar queimaduras retinianas e ceratites actínicas .

A radiação não ionizante são raios cósmicos onde partículas de prótons e elétrons bombardeiam o corpo todo o tempo, podendo levar a alterações de curto prazo ( mutações) e de longo prazo (genéticas) .

Os aeronavegantes civis são os pilotos (aprox. 60.000 pilotos privados, 18.000 pilotos comerciais, 12.000 pilotos de linha aérea) e comissários de voo (aprox. 50.000), que regularmente se submetem a inspeções de saúde em intervalos de 6 a 24 meses, dependendo da idade e da categoria, quando devemos orientá-los sobre uso de óculos escuros e graduados e/ou lentes de contato já que uma depressurização rápida, por exemplo, colisão com pássaros ou ruptura de janela, uma brusca movimentação do ar com condensação e despão podem provocar miose e retinopatias .

Devemos orientar e nos preocuparmos com a visão diurna: glare, efeitos da refração do ar mais denso (sol poente) e com a visão noturna, e a visão mesópica (a do sol poente), onde o estímulo da luz vermelha é o menos agressivo aos bastonetes com ênfase à miopia noturna

por adaptação e autocinese ( fixação exocêntrica) .

Os aeronavegantes militares, que também passam por inspeções regulares nas bases aéreas das três armas: Exército, Marinha e Aeronáutica, que possuem por todo o Brasil aeronaves de asas fixas (avião) e de asas rotativas (helicópteros) e são geralmente examinados por colegas recém-formados ou não, servindo nas Forças Armadas ou atendendo perto das bases onde a preocupação com desorientação espacial, acelerações lineares e angulares, velocidades supersônicas é fundamental. Os dois primeiros sintomas de hipóxia são a perda de visão de cores e a diminuição do campo visual. A adaptação ao voo noturno ( iluminação de cabine) , ofuscamento por reflexão ( albedo ) levando a lesões actínicas por radiação, ilusão óculo - gravitacional onde os olhos representam um papel fundamental (vide simuladores de voo) são outros fatores importantes no exame oftalmológico classes provisórias.

Devemos nos preocupar em relação ao transporte de enfermos e pós operados com hipóxia, umidade relativa do ar , vibração, imobilização, descompressão e recompressão onde atuam as Leis de Boyle (Lei dos gases, p/ ex. no desc de retina) e Lei de Henry , quando o nitrogênio dissolvido no sangue é liberado podendo levar a formação de trombos e êmbolos gasosos em áreas de pouca vascularização ( TVP) .

A orientação deve ser feita antes da viagem do passageiro com problemas oftalmológicos e nós médicos devemos ter sempre em mente a responsabilidade ética e civil, o bom senso, e o conhecimento ainda que rudimentar da especialidade.

A Medicina Aeroespacial é a ciência que mantém o organismo humano em perfeito funcionamento e o faz voltar a sua fisiologia original mesmo após sofrer desequilíbrio metabólico provocado por um ambiente inóspito conhecido (aéreo ou espacial) .

\* Preceptor de Oftalmologia da Fac. Medicina de Santos (Unilus) Membro da SBO

Brasileira de Oftalmologia. Secretário da Sociedade Brasileira de Medicina Aeroespacial. Pós - Graduado em Medicina Aeroespacial. Agente de Segurança de Voo - Cenipa. Piloto Privado em Qualificação - IFR.



**Visão Subnormal**  
à disposição dos colegas.

**Oftalmologia e Reabilitação Visual**

Dra. Ruth Cyttrynbaum Cwaigenberg  
Av. Assaí de Fátima, 1079 - s/5, 308  
Tels. (31) 2359-1195 - 9996-3131 • Fax: (31) 3513-4136  
e-mail: ruth@openlel.com.br



**Comercial CANHÃO Ltda**

**Aparelhos Oftalmológicos**  
**Instrumental Cirúrgico**

**Fone/Fax: (011) 3813-9583**

## A VISÃO DA JUSTIÇA

### Análise dos riscos inerentes

Antonio Couto\*

Falar que os inúmeros procedimentos médicos possuem, em si, um risco de complicação, falar que em razão de uma cirurgia de catarata ou refrativa pode advir uma intercorrência capaz de deixar seqüela, não é novidade para a classe médica em geral e os oftalmologistas, em particular.

O prezado leitor, nesse momento, deve estar imaginando então, o porquê de iniciar esse artigo, pequeno em tamanho, mas importante na sua mensagem, dissertando exatamente sobre algo que já é mais do que sabido por todos os médicos.

Ocorre que já começa a tomar uma força relativa – embora ainda não seja possível festejar com champagne – a importância da análise dos riscos inerentes aos procedimentos médicos, clínicos e, principalmente, cirúrgicos, posto que são verdadeiras causas de quebra do nexo de causalidade (estamos falando, é claro, do nexo causal entre o dano alegado – numa ação judicial – pelo paciente e o atuar do cirurgião).

Sem sombra de dúvidas, é imperioso que o Judiciário volte os seus olhos para essa questão relevante, posto que certos problemas que pela visão leiga parecem erro-um atuar desatento-são, em realidade, inter-

corrências que independem do proceder do profissional médico, são eventos até previsíveis, porém inevitáveis.

Cabe todavia, ressaltar que ao lado dessa consciência do Judiciário, no que concerne uma maior análise dos riscos inerentes aos procedimentos médicos, encontra-se um forte aliado sobre o qual já falamos muitas vezes, porém nunca é demais repetir: o termo de consentimento informado.

Na medida em que o médico tenha como provar – à luz do que lhe é exigido pela legislação, inclusive o Código de Ética Médica – que o paciente foi informado acerca dos **riscos inerentes**, duas questões são fortalecidas, quais sejam, a de provar que informou do risco propriamente dito, e tanto os riscos existem e são inevitáveis, que foram inclusive informados ao paciente.

É evidente que o risco não deixa de ser inerente se o médico não informou (ou não prova que informou) previamente, mas toda evidência da informação desses dois elementos tornam mais fortes os pilares de defesa profissional, fortalecendo sobremaneira a boa-fé no serviço prestado pelo doutor.

\* Consultor Jurídico da SBO

## SBO e CBO unidos pela regulamentação do ato médico

Em reunião realizada na sede na Sociedade Brasileira de Oftalmologia, no Rio de Janeiro, o presidente Paulo César Fontes definiu os próximos passos da entidade na luta pela regulamentação do ato médico e o engajamento na campanha “Brigada Anti-Optometria”, deflagrada pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Políticos, parlamentares e autoridades ligadas aos oftalmologistas serão contatados e receberão dossiês explicando as reivindicações dos especialistas.

-A Sociedade Brasileira de Oftalmologia sempre teve um comprometimento com a busca de melhores honorários, quando Luiz Eurico Ferreira era presidente, foi elaborada a primeira tabela, englobando todas as áreas da Oftalmologia e tendo por base o salário mínimo vigente na ocasião. A medida que novos procedimentos foram incorporados à especialidade, além da utilização de equipamentos mais sofisticados, acarretando aumento dos custos, a Sociedade lutou para garantir remuneração separada, como foi o caso da Tonometria, em 1989. Agora a luta é ainda mais árdua, pois é primor-

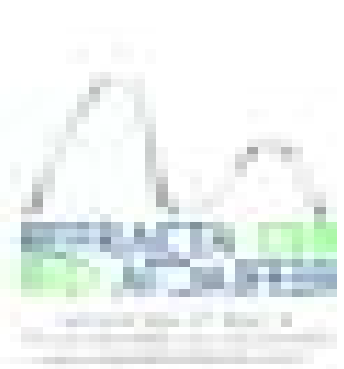
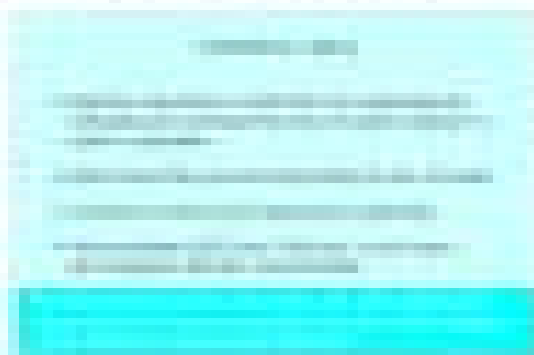
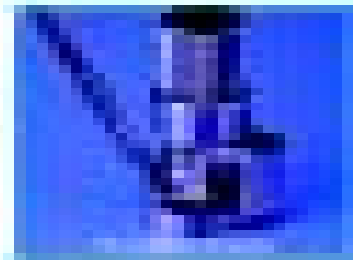
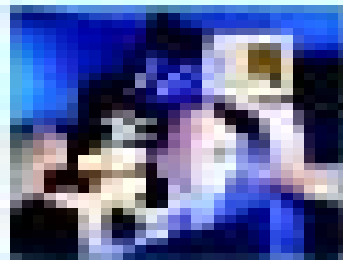
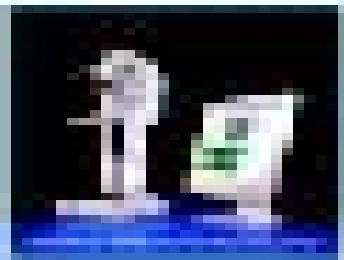
dial regulamentar o ato médico e para isso precisamos mostrar ao Congresso Nacional a nossa força, buscando entre os parlamentares aqueles que podem ser sensibilizados para as nossas reivindicações, inclusive em relação à optometria, explicou Paulo César Fontes.

Enfatizou também, para a necessidade de todos os oftalmologistas estarem unidos neste momento em que está na ordem do dia a discussão sobre os Honorários Médicos e a Hierarquização de Procedimentos Médicos, com o Governo Federal, através da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), acenando com a fixação em contrato do preço da consulta dos médicos conveniados.

Segundo Paulo César Fontes, “nada vem de graça”, ao ressaltar que a decisão anunciada pela ANS, admitida pelas próprias autoridades, foi tomada depois dos últimos movimentos dos médicos contra os planos de saúde. No caso do Rio de Janeiro, a paralisação do ano passado contra a Sul América e este ano, no Nordeste, contra o Bradesco e a Sul América.

Se você tem algum assunto que gostaria de ver abordado nesta seção, envie seu pedido para o JBO

## Temos o prazer de apresentar



## JBO PERGUNTA

# Qual a eficácia da Ortoceratologia?

Embora as primeiras experiências datem de 1960, somente nos últimos anos a ortoceratologia passou a ser mais utilizada, principalmente nos países asiáticos, Canadá e Estados Unidos. Para falar sobre esta técnica, também chamada de terapia corneana refrativa, o JBO entrevistou Orestes Miraglia Jr, ex-presidente da Soblec e assistente da Unidade de Cirurgia Refrativa da Santa Casa de Belo Horizonte.

### 1. O que é ortoceratologia?

A ortoceratologia é um método terapêutico que modifica a curvatura anterior da córnea para permitir boa acuidade visual sem correção. O objetivo é o mesmo da cirurgia refrativa, porém utilizando lentes de contatos especiais ao invés do laser. É também conhecida com o nome de CRT (Corneal Refractive Therapy).

### 2. Há quanto tempo existe a ortoceratologia?

Em 1960, George Jessen foi o primeiro que tentou, deliberadamente, alterar a curvatura anterior da córnea para modificar o estado refracional do olho em míopes, utilizando-se de lentes rígidas de PMMA (polimetilmetacrilato). Ele chamou esta técnica de "Orthofocus" (1). Ele fundamentou sua técnica principalmente nos estudos de Robert Morrison (2) para controle da miopia que mostrava que 1000 adolescentes usando lentes rígidas de PMMA adaptadas 1,50 a 2,50 dioptrias mais plana que K (curvatura do meridiano mais plano da córnea) não tinham progressão da miopia em dois anos. Durante duas décadas a ortoceratologia não foi aceita pela comunidade científica porque este tipo de mudança da curvatura corneana não era segura. Estas lentes eram antifisiológicas, pois sua adaptação era feita com grande toque apical, seu diâmetro era grande para obter boa centralização e o material não permeável ao oxigênio, o que levava a hipóxia, deformação corneana e astigmatismo irregular (corneal warpage). Estas lentes tinham duas curvas posterior: a central e a periférica. (Figura 1). O es-



Figura 1

tudo da superfície corneana era feito exclusivamente com dois instrumentos: o ceratômetro e a lâmpada de fenda. A ortoceratologia foi tema de amplo anedotário no meio médico e classificada como ciência marginal (equivaleria nos dias de hoje a "medicina alternativa").

Na década de 70, a introdução dos materiais rígidos gás-permeáveis, o desenho de lentes de curva reversa e novos instrumentos de estudo da superfí-

cie corneana (topógrafos), permitiram uma visão mais científica do método. Estes estudos mostraram uma certa redução da miopia até atingir o "efeito plateau" limitando esta redução entre 0,30 e 1,52 dioptrias. (3) (4) (5). Estas lentes eram de três curvas, isto é, curva central posterior, a curva reversa e a curva periférica. Figura 2. Eram fabricadas com

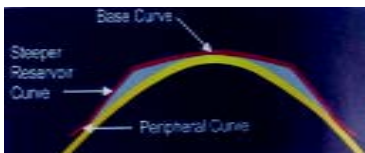


Figura 2

material gás permeável, diâmetros grandes e usadas durante o dia. Também não obtiveram êxito, pois, era freqüente o aparecimento de astigmatismo irregular devido à grande dificuldade de centralizar estas lentes que eram muito planas, o tratamento envolvia alto custo (6 a 8 pares de lentes), pouca redução do grau (uma a duas dioptrias), as lentes eram de uso diurno e, após a suspensão do uso das mesmas, o grau retornava rapidamente aos valores iniciais. (6) (7)

Na década de 90 a ortoceratologia tomou força e entrou definitivamente para o arsenal terapêutico moderno ao lado dos óculos, lentes rígidas gás-permeáveis, lentes hidrofílicas e cirurgia refrativa. É bom que se diga que a ortoceratologia não veio para substituir ou ocupar o espaço destes. Ela veio preencher uma lacuna naqueles pacientes que não queriam usar óculos e não tinham o que fazer. Falaremos adiante nas indicações e contra-indicações.

Mas, o que diferiu a ortoceratologia moderna ou ortoceratologia noturna ou ortoceratologia otimizada ou tratamento para remodelar a córnea da antiga ortoceratologia? Basicamente novos materiais, novos desenhos e tornos computadorizados que permitiram fabricar lentes com estes modernos desenhos. As lentes de ortoceratologia hoje têm 4 curvas: curva central posterior, curva reversa, curva de estabilização (também chamada de alinhamento ou de adaptação) e curva periférica. (Figura 3). Existem no mundo pelo menos 6



Figura 3

desenhos de lentes de ortoceratologia (BE – australiano, Contex, CRT – Paragon, Dreimlens, Euclid e Vipok). São bastante semelhantes, porém, fundamentalmente diferentes quanto à técnica e a filosofia de adaptação. Quanto ao material todos são fabricados com material de alta transmissibilidade (dK 100) tipo Boston XO. E, a grande novidade no uso é que estas lentes são usadas apenas para dormir. Durante o dia

o paciente fica sem lentes, sem óculos e com boa acuidade visual.

É absolutamente importante que se entenda a diferença entre a moderna ortoceratologia e a ortoceratologia antiga para acabar com o preconceito que existe no meio oftalmológico contra este tipo de tratamento.

### 3. Qual é o mecanismo de ação destas lentes?

A lente produz um deslocamento das células epiteliais do centro para a periferia da córnea fazendo-a adquirir a forma de uma lente divergente. E, importante, tudo isto se faz sem toque apical. Criam-se duas zonas de pressão diferentes. Uma zona central de pressão lacrimal positiva (por compressão da curva central posterior da lente que é plana) - aproximadamente +62 Pa (positiva) e uma zona periférica de baixa pressão (sob a curva reversa) - aproximadamente -225 Pa (negativa). Assim, as células epiteliais são mais "aspiradas" pela periferia do que realmente comprimidas no centro. (8) (9) (10) (11) (Figura 4).

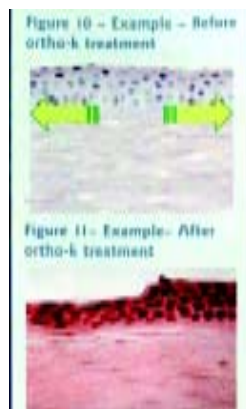


Figura 3

### 4. Quanto tempo leva para o paciente notar a melhora na acuidade visual?

Após a primeira noite com a lente observa-se uma diminuição de cerca de 60% na refração do paciente. Com uma semana a acuidade visual é normal, ainda com a lente de teste. Após este resultado positivo é que a lente do próprio paciente é encomendada ao laboratório.

### 5. Quais são as indicações para ortoceratologia e seus limites?

A ortoceratologia está indicada para todos os pacientes com miopia até -4,50 e astigmatismo até 1,50 dioptrias. Está especialmente indicada para aqueles pacientes que querem operar e têm córnea fina onde a cirurgia é contra-indicada, pacientes usuários antigos de lentes de contato e que não toleram mais as lentes (conjuntivite papilar gigante, olhos secos subclínicos, intolerância tardia por lentes de contato), pacientes que não se adaptam a lentes de contato e tem medo de operar, esportistas, adolescentes cujo grau não se estabilizou e não podem ainda operar. A grande virtude da ortoceratologia que permite seu uso em crianças e adolescentes é sua reversibilidade. O pro-

cesso é totalmente reversível, com qualquer tempo de uso das lentes, bastando suspender o seu uso por duas a três semanas. E o fato do paciente fazer seu tratamento ortoceratológico não o impede de, no futuro, se submeter à cirurgia refrativa.

### 6. E as contra-indicações?

Qualquer patologia da superfície ocular, ceratocone, mesmos os iniciais, cirurgia refrativa prévia e astigmatismos irregulares.

### 7. E as complicações?

Teoricamente são as mesmas complicações dos usuários de lentes rígidas. Porém, no estudo multicêntrico nos Estados Unidos para a aprovação pelo FDA, não foram registradas complicações. No I Simpósio Global de Ortoceratologia realizado em Toronto - Canadá - em agosto de 2001 foram descritos 3 casos de úlceras de córnea infectadas, sendo uma delas por pseudomonas. Na nossa experiência pessoal tivemos apenas raros casos de ceratite punctata superficial que se resolveram ao final da adaptação e com uso de lubrificantes oculares.

### 8. A ortoceratologia está sendo muito utilizada em outros países?

Sim, especialmente nos países asiáticos, Canadá e Estados Unidos. No congresso de Toronto, colegas apresentaram casuísticas de 3000 pacientes tratados. No último Congresso da CLES (janeiro/2004) nos Estados Unidos, tivemos 5 sessões dedicadas exclusivamente a ortoceratologia, inclusive uma das sessões gerais do Simpósio.

### 9. E o oftalmologista brasileiro deve fazer ortoceratologia?

Sim, apesar das dificuldades iniciais de aprendizado e investimento (não exagerado). Afinal este é o "nosso negócio": atender o paciente refrativo de maneira global oferecendo a ele todas as tecnologias que permitam boa visão sem uso de óculos.

### Bibliografia

- Jessen G.: "Orthofocus techniques", Contato, 6:200, 1962.
  - Morrison R.J., "Contact Lenses and the Progression of Myopia". Optometry Weekly, 1956, 47, 1487-1488.
  - Binder P, May C, Grant S, "An Evaluation of Orthokeratology", American Journal of Ophthalmology, 87:729, 1980
  - Brand R J, Polse K A, Schwalbe J S, "The Berbeley Orthokeratology Study"- Part I: General conduct of the Study", American Journal of Optometry and Physiologic Optics, 60:175, 1983
  - Carkeet N L, Mountford J A, Carney L G, "Predicting Success with Orthokeratology Lens Wear: A Retrospective Analysis of Ocular Characteristics", Optometry and Vision Science, Vol. 72, No 12, 892-898.
  - Kame R T: "Flatten the Cornea the Nonsurgical Way", Review of Optometry, April 1995.
- Fotos do livro *A Guide to Overnight Orthokeratology*, editado pela Plymer Technology Corporation.

anúncio

MAC

viagens e eventos

*Anúncio na gráfica*



# As todas poderosas da

Embora ainda não sejam majoritárias na especialidade do sexo feminino, inclusive ocupando cargos importantes, de profissional, mãe e mulher. A elas as home

Ex-vice-presidente regional da SBO e próxima presidente da SBAO (assume em junho no III Congresso no Rio), Edna Almodin quis ser médica desde criança, provavelmente influenciada pelo fato de ter um irmão com grave problema de saúde e acompanhar a dedicação do médico: "cresci vendo aquela relação de carinho e respeito que existia entre este médico e minha família, o que me fascinava", revela.

-Ao iniciar meu curso de Medicina, comecei a namorar o Gilberto, colega de turma, que idealizava fazer Otorrinolaringologia e eu Pediatria. Fomos para o Rio para estudarmos nestas áreas e, após dois meses de Residência, nenhum de nós dois gostou e mudamos para Oftalmologia e Ginecologia, sem nenhuma explicação, diz Edna, que até hoje tem Flávio Rezende, que conheceu quando fez Residência no Hospital Municipal Souza Aguiar, como modelo de professor e pai.

Apesar de ter se formado muito jovem, com 23 anos, e começado sua vida profissional em Umuarama, onde há 24 anos o número de médicas era pequeno, Edna Almodin garante que nunca sentiu nenhum tipo de discriminação, o mesmo em Maringá, onde trabalha atualmente e acaba de ser homenageada como Mulher do Ano. É a primeira vez que um profissional liberal do sexo feminino é homenageado pela Associação do Comércio e Indústrias de Maringá.

Edna Almodin, que há sete anos dirige os cursos do Departamento de Oftalmologia de Maringá e acumula um vasto currículo a serviço da especialidade reconhece que no passado "às vezes pesava a consciência do pouco tempo que tinha para minhas filhas", mas vendo hoje as três estudando Medicina conclui que "a Medicina não foi um problema para elas e sim uma admiração".



Edna, segunda à esquerda, com as filhas Juliana, Flávia e Paula e o marido Carlos Gilberto Almodin: uma família voltada para a Medicina



Débora e George Luiz deixaram a Oftalmologia de lado, para comemorar o aniversário de Laura, que fez questão de posar de Minnie

Débora Silva Pires de Sá, presidente da Sociedade Paraibana de Oftalmologia, representa a nova geração de oftalmologistas. Com 31 anos, formada há oito anos, com Residência no Hospital de Base de Brasília e fellow em Retina, com Marcos Nehemy, em Belo Horizonte, também é casada com um oftalmologista, George Luiz, especialista em Plástica Ocular, e tem uma filhinha de 1 ano e 9 meses, Laura.

-Assumi a presidência da entidade estimulada pelos meus colegas do Centro de Tratamento da Visão, onde meu marido clínica, afirma, preocupada com a interiorização da especialidade, já que dos 96 oftalmologistas da Paraíba, 56 estão concentrados na capital, em João Pessoa

No momento, entretanto, sua maior preocupação como presidente da Soci-

iedade Paraibana de Oftalmologia é a criação de uma cooperativa nos moldes da Coeso, pois não vê outra saída para os médicos e em particular, os oftalmologistas, cujos rendimentos vêm caindo progressivamente, mas são forçados a elevados investimentos para adquirir os equipamentos necessários à prática da especialidade.

Segundo Débora, já começa a haver uma maior conscientização dos oftalmologistas da necessidade de se unirem para garantir melhores condições não só para si, mas também para os pacientes. Com o amadurecimento da idéia e diante dos problemas enfrentados nas relações com as seguradoras e os convênios, a tendência é de, mesmo os mais recalcitantes, aderirem a cooperativa. Por isso acredita na criação de uma cooperativa até o próximo ano.

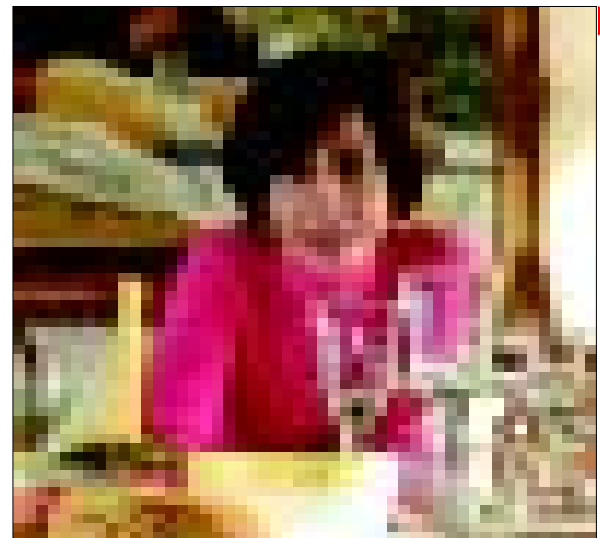
## Ocupando seus espaços

**S** seja nas universidades, nos sindicatos, nas cooperativas, nos conselhos regionais, na administração de hospitais, clínicas e consultórios e como renomadas especialistas (vide Marguerite McDonald, convidada do XIII Congresso da SBO), as mulheres definitivamente vieram para ficar, ocupando espaços antes tradicionais dos homens.

Presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular (biênio 2003-2005) e chefe do Setor de Cirurgia Plástica Ocular do Departamento de Oftalmologia da Unifesp, Ana Estela Besteti Pires Ponce Sant Anna é um exemplo desta mudança.

-Sempre quis fazer Medicina e minha primeira opção era por cirurgia geral- "adoro cirurgia, na faculdade não conseguia ficar longe do Centro Cirúrgico", ressalta ao explicar que realizou seus sonhos de cirurgia quando, incentivada por Ana Luísa Hofling-Lima (professora titular da Faculdade de Medicina de Jundiaí), optou pela subespecialidade.

-No passado, acrescenta, por ter um marido surfista e oftalmologista, e cansada de ficar na praia esperando ele voltar, comecei a praticar body boarding, mas atualmente junto com o Érico acabo indo para a cozinha fazer bolos. Ele adora cozinhar, ligar bate-



Como oftalmologista, Lizabel valoriza o olhar, gosta de receber em casa, seus amigos e colegas, sempre mostrando aquisições de suas viagens

# Oftalmologia Brasileira

ade, cresce a cada ano o número de oftalmologistas, o que as obriga a se desdobrar para conciliar seu dia-a-dia. **Paragens da SBO pelo Dia Internacional da Mulher**

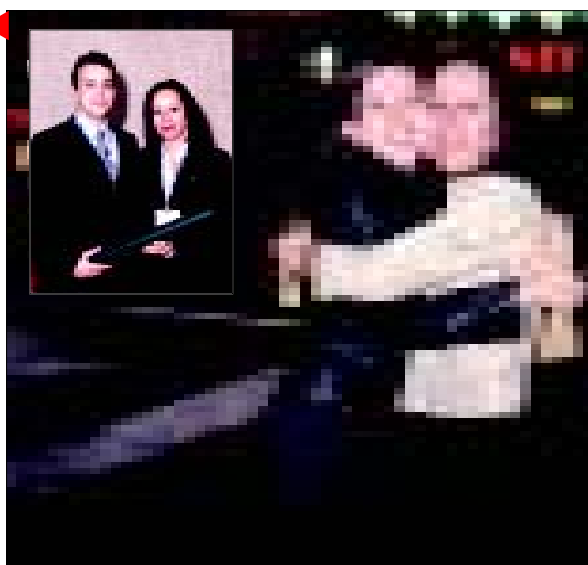
Tânia Schaefer, presidente da Associação Paranaense de Oftalmologia, é mineira de Belo Horizonte, mas estudou no colégio Sacre-Coeur de Marie, no Rio de Janeiro, para onde sua família se mudou quando era criança. Formada em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora, retornou ao Rio de Janeiro, onde "com muita honra" foi residente do prof. Paiva Gonçalves no antigo Hospital São Francisco de Assis.

-Nesta ocasião pude ter a felicidade de ter mestres como o próprio prof. Paiva Gonçalves, o prof. Botelho Ferreira e tive a minha iniciação em contatologia com o mestre professor Boldrin, entre outros que gostaria de citar, destaca Tânia, lembrando como ao complementar sua Residência se ligou ao Serviço de Oftalmologia da Beneficência Portuguesa, onde desenvolveu seu aprendizado sob a orientação

de Carlos Fernando Ferreira, "a quem reverencio, pelo conhecimento e habilidade, e agradeço a oportunidade ter complementado minha formação até meu vôo livre, quando iniciei minha vida profissional em Curitiba".

No Paraná, Tânia cita como "Grandes Mestres da Oftalmologia", que a ajudaram, Antonio Vantuil Sâmara e Maurício Brik, "inesquecíveis". A iniciação nas atividades políticas foram feitas por intermédio do prof. Moreira Júnior, quando assumiu, ainda muito jovem, a vice-presidência da APO. Foi ainda o prof. Moreira Júnior que lhe entregou a Coordenação do Serviço de Lentes de Contato da Universidade Federal do Paraná.

A opção pela Oftalmologia foi "sofrida, tinha que aliar a clínica, a cirurgia e a missão de mulher e mãe", diz Tânia, reafirmando que é "apaixonada pela especialidade, faria novamente!"



Tânia Schaefer conseguiu que seu filho Arthur seguisse a Oftalmologia, mas Anna Carolina preferiu o marketing

## os, estão em toda parte

deira, mexer na massa, confidencia sobre seu hobby nas horas vagas.

Fabiola Mansur de Carvalho, 41 anos, solteira, graduada em Medicina pela Universidade Federal da Bahia em 1987, especialização em Oftalmologia no Hospital das Clínicas sob a supervisão do Dr. Roberto Marback, Fellowship em Córnea e Doenças Externas no Bascom Eye Institute, Miami, EUA, e especialista em cirurgia refrativa e catarata, é outro exemplo.

"Casada com a Oftalmologia", diz, bem humorada, ao explicar porque "ainda não deu para ter marido e filhos, mas de bem com a vida", gostando de barco e pesca para relaxar,

é a primeira mulher eleita presidente da Sociedade de Oftalmologia da Bahia, em 2003. Também idealizadora e presidente da Cooperativa dos Oftalmologistas da Bahia, atualmente filiada à Cooeso, é ainda sócia-proprietária e diretora médica da Oftalmodiagnose, o primeiro centro de diagnóstico ocular fora do ambiente hospitalar na Bahia.

Portanto são inúmeros os exemplos de mulheres que ocupam cargos importantes e a quem a SBO, que tem Mara Fontes na direção de Patrimônio e Recursos Humanos, homenageia pelo Dia Internacional da Mulher (8 de março).

Presidente da Associação Sul Matogrossense de Oftalmologia, diretora regional da SBAO para o Centro Oeste e uma das incentivadoras para a criação da Cooeso-MS, que preside atualmente, Lizabel Vieira Barbosa Gemperli é nascida, criada e formada em Campo Grande, MS, pela então Universidade Federal de Mato Grosso (na época o estado não era dividido). Sua Residência em Oftalmologia foi no Serviço do Prof. Luiz Eurico Ferreira, na Universidade Gama Filho e Ibol.

Ler, viajar, estudar línguas, cinema, enfim tudo para o conhecimento, interessam Lizabel, que para este ano fixou como meta frequentar uma academia de ginástica, decisão já adiada várias vezes. Mas que agora está conseguindo cumprir, desde que não interfira com sua "paixão": a Oftalmologia!

-Por quê Oftalmologia? Estava no

sexto ano de Medicina e gostava de tudo...não sabia o que fazer, estava entre Clínica Médica, Cirurgia e Endocrinologia sem muita convicção...até que comecei a auxiliar cirurgias oftalmológicas e me apaixonei pela Oftalmologia...paixão que dura até hoje. E a Oftalmologia é uma das especialidades que mais evoluiu nos últimos 20 anos. Foi necessário muita dedicação e reciclagem para me manter atualizada e adoro esses desafios, essa busca constante pelo melhor.

Presidir a Cooeso-MS está sendo um novo desafio, segundo Lizabel, uma vez que por ser um estado novo, o Mato Grosso do Sul não tem uma tradição de luta entre os oftalmologistas - a maioria concentrada na capital, mas ela não vê outra saída para negociar com as operadoras de planos de saúde.

Presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica, pesquisadora visitante do Instituto Fernandes Figueira, da Fundação Oswaldo Cruz, do Ministério da Saúde e chefe do Comitê de Cegueira Infantil-Brasil da Agência Internacional de Prevenção da Cegueira, além de responsável pelo setor no Ibol, Andréa Zin reúne um currículo invejável para quem tem 38 anos, é casada e tem duas filhas: Emília e Olívia, com respectivamente 16 e 14 anos, seus "eternos bebês".

Andrea credits ao prof. Renato Curi, seu orientador de mestrado e como costuma dizer "meu pai oftalmológico", o estímulo inicial para se dedicar ao estrabismo, o que a levou a se interessar pela baixa visão infantil, uma vez que um grande contingente de crianças estrábicas podem apresentar alterações neurológicas as-

sociadas e/ou baixa visão. "A partir de então, o estrabismo nunca mais ficou sozinho. Vieram a catarata congênita, a retinopatia da prematuridade..."

-Nessa jornada encontrei um grupo muito unido, interessado por uma especialidade extremamente jovem, a Oftalmologia Pediátrica, ressalta Andrea ao apontar o fato de se tratar uma especialidade muito gratificante ao permitir que se acompanhe o desenvolvimento dos pacientes desde bebês.

A presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica assumiu o cargo em setembro de 2003 e seu principal objetivo é divulgar melhor a especialidade entre colegas oftalmologistas e pediatras, assim como divulgar a importância da prevenção da cegueira infantil e habilitação visual nos casos de baixa visão.



Andrea Zin, entre suas duas filhas, Emília e Olívia, seus "eternos bebês": luta pela prevenção da cegueira infantil e bom atendimento infantil

## COFFEE BREAK

## O amor se manifesta de muitas maneiras

“Objetos inanimados, Vocês têm, então, uma alma Que se apega a nossa alma e nos obriga a amar?”

Ivan Thomas Large \*

Quando os dois membros de um casal apresentam-se no meu consultório a fim de ser examinados juntos, costumo começar primeiro pela dama.

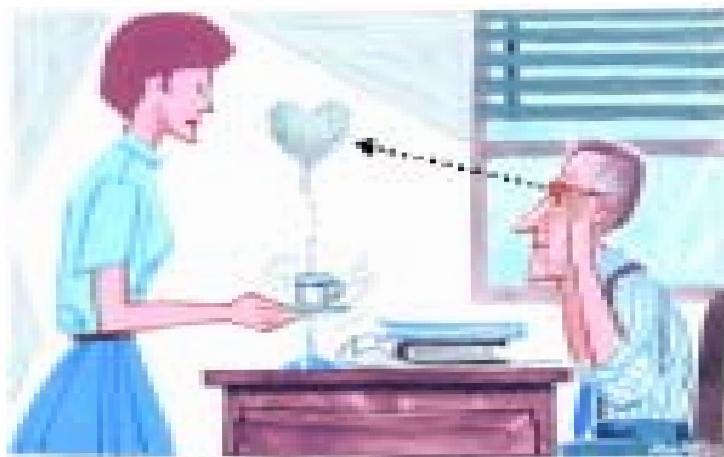
Acabo de terminar a consulta da Dona Gracilda, esposa do Sr. Floriano, e lhe entrego a receita que lhe permitirá substituir os óculos antigos recentemente quebrados. Estes, no término de uma longa vida de valiosos serviços, descansam agora, jogados sobre a minha mesa, com as pernas abertas como de um cavalo moribundo, preste a ser sacrificado enquanto as suas lentes rachadas parecem me fixar com o triste olhar de um cachorro abandonado.

Preciso agora me dedicar ao meu segundo paciente, o Sr. Floriano, a quem pergunto a razão da sua consulta. Ele me responde que a razão pela qual está aqui, é exatamente a mesma que a da sua esposa: os seus óculos estão quebrados. Mas para ser mais preciso, os óculos da dona Gracilda estão quebrados, já que o Sr. Floriano usa os óculos da sua esposa. E para ser ainda mais preciso, ele usava os óculos da Gracilda antes mesmo dela se tornar a sua esposa.

Há muitos anos que Floriano e Gracilda se conhecem. Ambos são velhos funcionários no mesmo departamento de uma administração pública. Ele como chefe de setor, ela como auxiliar de serviços gerais. Entretanto, um relacionamento íntimo só se estabeleceu entre eles mais recentemente.

Foi numa tarde como outra qualquer. Uma tarde de verão, muito quente, apesar da ação de dois ruidosos ar condicionados. Floriano estava sentando a sua mesa, tentando decifrar os hieróglifos do edital publicado em letras microscópicas no jornal oficial enquanto Gracilda lhe servia um cafezinho.

Nenhum dos dois parecia prestar atenção ao outro. Era assim quase todos os dias; mas nesse dia... Nes-



se dia, aconteceu algo, aparentemente simples, mas que mudaria radicalmente o destino dos dois.

Nesse dia, talvez incomodada pelo suor que escorregava em abundância da sua testa devido ao calor implacável da tarde, talvez mais quente que as outras, neste momento, num gesto espontâneo, imprevisível, singelo, mágico, Gracilda tirou os seus óculos e os colocou inocentemente sobre a mesa de Floriano.

Num outro gesto, tão espontâneo, imprevisível, singelo, mágico, oriundo da situação desesperada em que ele se encontrava por não conseguir executar a sua tarefa. Floriano deixou a mão cair sobre os óculos da Gracilda e, inconscientemente, os colocou na frente dos seus olhos cansados. O resultado foi instantâneo: as pequenas letras sumiram para dar o seu lugar a letras imensas, claras, gigantescas, compreensíveis!

O rosto do Floriano refletia uma impressão de imensa satisfação. As rugas que cruzavam a sua testa contraída pelo esforço da sua tarefa, se atenuaram enquanto um sorriso iluminava o seu rosto transfigurado. Passa-

do o primeiro momento de estupefação, ele olhou para cima e descobriu através das lentes miraculosas a imagem da fada que as havia providenciado. Pela primeira vez, “enxergava” Gracilda. De repente, se deu conta do ridículo desta situação e do tamanho da sua indelicadeza. Tirou os óculos para devolvê-los ao seu legítimo dono, lhe pedindo mil desculpas. Gracilda, com muita educação, pediu ao chefe que continuasse usando o artefato óptico cuja utilização lhe era totalmente dispensável durante a realização das suas tarefas. Após recusar com veemência a generosa oferta, Floriano acabou concordando em usar os óculos durante a leitura do texto que ele conseguiu concluir com facilidade num tempo bem mais curto que de costume. Quando no final da tarde, Floriano foi devolver a Gracilda o providencial objeto, ela o colocou a sua disposição toda vez que for necessário. Floriano protestou, rejeitando uma proposta que qualificou de absurda.

Entretanto, após alguns dias, ele não conseguiu mais resistir ao poder encantador das lentes tentadoras e foi pedi-las emprestadas a sua subordi-

nada que consentiu de boa vontade.

Os pedidos se fizeram cada vez mais frequentes e com eles, o encontro dos dois cuja súbita amizade não escapou à sagacidade dos colegas de trabalho que a transformaram logo num impetuoso romance.

Os óculos da Gracilda ficavam cada vez mais indispensáveis ao Floriano e com eles, a própria Gracilda cuja falta fazia sentir-se duramente durante as longas noites de solidão quando Floriano recentemente convertido à religião evangélica, tentava, em vão se dedicar à exegese bíblica.

A única solução foi pedir em casamento Gracilda, que com seus olhos de solteira já quarentona, enxergava neste viúvo bem estabelecido, o seu tão esperado príncipe encantado.

No dia do casamento quando chegou o momento de assinar o documento que oficializava esta união, a previdente noiva tirou de uma pequena bolsa de cetim branco, o famoso par de óculos para entregá-los ao seu bem amado, com um discreto sorriso.

A consulta do Sr. Floriano está terminada. Comparando o grau dos seus óculos com o da sua esposa, posso constatar que eles não coincidem nem um pouco. Entretanto, eu me reservo o direito de não revelar aos dois pombos, pelas atribuições, a mi concedidas, pelo direito do segredo profissional que a causa deste grande amor não é mais... válida.

Oftalmologista de origem haitiana, radicado em Minas Gerais, autor do livro *Filosofando num Consultório de Oftalmologia*

Se você tem uma história ou fato pitoresco que aconteceu na sua prática médica, mande para o JBO

## OLHO VIVO

## Clínica vende-se

Vende-se clínica oftalmológica e/ou equipamento no centro de São Paulo (capital). Tratar com Windsor pelos telefones (11) 3271-4711/9523-8904 ou pelo e-mail: windsortani@uol.com.br

## Secretária

Procura-se secretária para trabalhar em clínica no Rio de Janeiro, no Recreio dos Bandeirantes e em Copacabana. Pede-se alguma experiência em convênios, informática e exames complementares. Marcar entrevista pelos telefones (21) 2255-0008/9986-5484 com Marcelo Júnior ou Lúcia.

## Oftalmologistas

Preciso urgente oftalmologistas para trabalhar no Acre. Ofereço consultório montado, moradia e outros benefícios aos interessados. Telefonar para (21) 3764-2415/92692072 e falar com Antônio Carlos.

## Aparelhos diversos

**Auto-refrator**- Vendo auto-refrator Burton com dois anos e meio de uso. Ótimo estado. Falar com José (21) 2548-4331.

**Materiais novos e semi-novos:** 1 caneta de faco Protege, 5 linhas de infusão, 3 cassetes para faco, ponteiros e luvas para faco Protege (Surgin). Informações com Sandra

Barroso (31) 3283-6731/3227-2221.

**Projektor multimídia**- A SBO vende projetor multimídia LCD Sharp XG-E1200U; resolução 800x600 (1.024x768 modo comprimido); 650 ANSSI Lumens; com entrada para computador (S-VGA 15 pinos e RGB(BNC)), vídeo composto (RCA (vídeo composto) e supervídeo), mouse (serial e PS/2); controle remoto com função também de laser pointer e mouse sem fio; saída para computador (S-VGA 15 pinos), vídeo composto (RCA) e mouse (serial PS/2); Sistema de vídeo (NTSC 3,58/Pal/Secam); pesando 18 quilos. As dimensões são 359x528x195mm. Ajuste de funções através do controle remoto ou diretamente no aparelho com informações na tela, permitindo projeção frontal e retro. Projeta até 500 polegadas (diagonal, distância mínima da tela: 6mm). Interface para conexão de

computador Macintosh. Preço: R\$ 3.500,00 (aceita-se oferta).

## Caíque e tenda

Vende-se, com nota fiscal, caíque com remo, lugar para uma pessoa, bagageiro para transportar no teto do veículo e uma casa de camping para acampamento com 3 quartos, na embalagem da fábrica, nunca foi usada, também com nota.. Telefonar para (31) 3771-9747.

A coluna Olho Vivo é exclusiva para os associados da SBO. Para anunciar enviar o texto para a Sociedade Brasileira de Oftalmologia ou pelo fax (21) 2205-2240 ou e-mail: sob@sboportal.org.br. A publicação é gratuita. Os anúncios devem ser concisos e com informações precisas. A SBO não se responsabiliza pelas informações divulgadas, que devem ser conferidas pelas partes interessadas.

---

ALLERGAN

*Anúncio na gráfica*

# Educação Médica tem programa abrangente

Fotos de Marcos Mattos

Com a realização do Curso de Doenças Sistêmicas e do Olho, a Sociedade Brasileira de Oftalmologia deu início ao seu Programa de Educação Médica Continuada de 2004, sob a supervisão do diretor de Cursos, Oswaldo Moura Brasil, que atuou como moderador do encontro, do qual participaram como palestrantes Patrícia Contarini, Celso Marra, Raul Vianna, Abelardo Couto, Vinicius Varandas e Acácio Muralha.

Doenças Infeciosas, Bactérias, Vírus, Protozoários, Fungos, Diabetes, Doenças Cardiovasculares, Doenças Endócrinas e Hematológicas, além de Tecido Conjuntivo e Aids foram os temas abordados pelos palestrantes, que depois participaram de mesa-redonda, quando foram discutidos problemas clínicos relacionados às manifestações oculares de algumas doenças sistêmicas e os exames complementares que podem ser indicados.

Compreendendo uma parte teórica e outra prática, a cargo de Riuitiro Yamane e Mário Motta, o Curso de Lâmpada de Fenda foi o segundo do Programa, despertando grande interesse, principalmente pela oportunidade dos participantes assistirem ao exame de pacientes por parte dos professores.

Luiz Carlos Portes, coordenador do Programa de Educação Continuada da SBO informou que a frequência em todos os cursos já supera as expectativas iniciais.



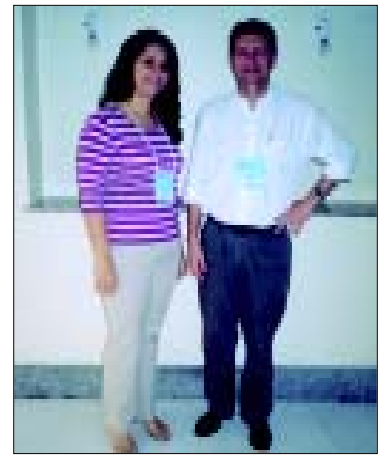
Luiz Carlos Portes, segundo à direita, com Acácio Muralha, Celso Marra e parte do grupo do Curso de Doenças Sistêmicas



Após a aula teórica, parte prática do Curso de Lâmpada de Fenda: oportunidade para acompanhar o exame de pacientes



Mário Motta e Riuitiro Yamane, professores do Curso de Lâmpada de Fenda



Patrícia Contarini e Raul Vianna, palestrantes do Curso de Doenças Sistêmicas

## Stereotest

O equipamento que já é preferido em todo o Brasil.

Medidas 10" a 1800" de 1900.

Facilitado na avaliação de teste estereoscópico.

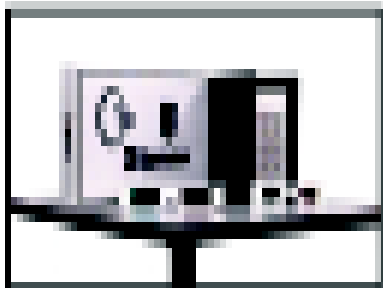
Prevenção de ambliopia.

Trípode instável nas alterações da visão lateral.

Preço baixo para todo o território nacional.

Preço promocional de lançamento no Brasil: 120000 000.

Produtos: Arte 0 Jan 03 00 03 27 30



## ANUNCIO DO CONGRESSO NA GRÁFICA

# Programação inclui nova turma de MBA

A Sociedade Brasileira de Oftalmologia já está recebendo inscrições para a sua segunda turma de MBA (Master in Business Administration) -Administração na Prática da Saúde- destinado a médicos e profissionais da Saúde e áreas afins. Informações podem ser obtidas na própria SBO, na Rua São Salvador, 107-Laranjeiras-Rio de Janeiro, ou pelo telefone (21) 2557-7298 Ramal 25 (Srta. Janine), fax (21) 2205-2240 ou e-mail: sbo@sboportal.org.br

Iniciado em agosto do ano passado, o MBA, que faz parte do Programa de Educação Médica Continuada da SBO, é realizado em conjunto com o Instituto da Visão/Escola Paulista de Medicina (Unifesp), cujo corpo docente vem ao Rio de Janeiro um fim de semana por mês para ministrar as aulas. Setenta por cento do aprendizado é desenvolvido através de encontros em que a presença é obrigatória e 30% através da Internet.

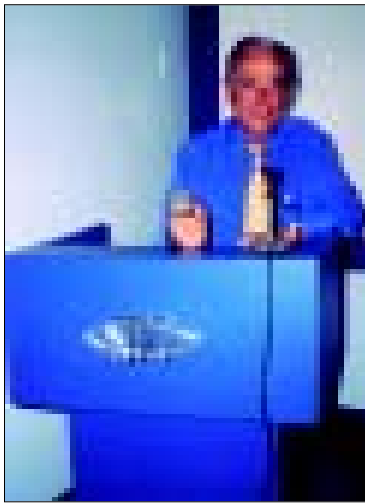
Segundo o coordenador do Programa de Educação Médica Continuada,

Luiz Carlos Portes, a grade de cursos até novembro já está praticamente fechada. Para abril estão programados, além do Curso de Topografia, Wave Front e Novas Tecnologias em Cirurgia Refrativa, tendo como moderadores Renato Ambrósio Jr/Paulo César Fontes no dia 3 de abril; de 5 a 16/4- Doenças da Córnea-moderador: Luiz Albero Molina; 17/4- Vias Lacrimais e Oculoplástica-moderador: Abelardo Couto Jr. Cirurgia de Glaucoma - mo-

deradora: Mara Fontes, em 8/5.

Em fevereiro a SBO promoveu o Curso de Aparelhos Oftalmológicos. Em março, Curso de Óptica e Refração (moderador Aderbal de Albuquerque Alves), além do Curso de Ultra-Sonografia (moderador Celso Klejberg), repetindo o sucesso do promovido em novembro do ano passado. No dia 27 de março será ainda realizado, tendo como moderador Sérgio Meirelles, o curso de Campo Visual Manual e Autmatizado.

Fotos de Marcos Mattos



Aderbal de Albuquerque Alves, moderador do Curso de Óptica e Refração, parte dos palestrantes, Sérgio Meirelles e Abelardo Couto Jr. (em primeiro plano ao centro), e Sérgio Fernandes




A qualidade que você exige com preço certo de fábrica.



**CT2000**  
Tecnologia e inovação para os seus exames - garantia e suporte de software por 3 anos  
www.oxytec.com.br  
Também disponível em versão de mesa - 2000.



**EAP3000**  
Mais qualidade e conforto visual e rápido e fácil uso  
www.oxytec.com.br  
Também disponível em versão de mesa - 3000.

**Tecnologia nacional, qualidade mundial**

Atendimento técnico - 24 horas por dia  
www.oxytec.com.br  
contato@oxytec.com.br (21) 2557-7298



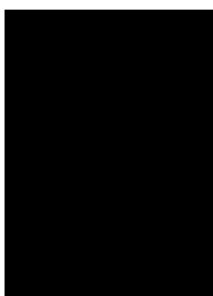
**Dr. Fernando Kayat Assad**  
Organização Master  
Relacionada à Saúde




Técnicas Fundamentais (FT)  
Laserterapia  
Angiografia Digital com  
Fluorescência e Indocianina Verde




**Rua Visconde de Pirajá, 407**  
**Salas 505 e 507 - Ipanema**  
**CEP 22410-003 - RJ**  
**Telefone (21) 2557.5500**



MERK

*Anúncio na gráfica*

## CONTA-GOTAS

### Inaugurada nova sede da SBCII/SBCR

Com a presença de quase todos os ex-presidentes foi inaugurada a nova sede da SBCII/SBCR, no Edifício Flamengo Park Towers, grupos 401 a 403, em frente ao Aterro do Flamengo, a menos de cinco minutos do Aeroporto Santos Dumont e próximo a diversos hotéis e ao lado do Palácio do Catete. Compareceram à inauguração, que foi seguida de um coquetel, dezenas de oftalmologistas, familiares, representantes de vários laboratórios e casas comerciais, além do presidente do CBO, Elisabeto Ribeiro Gonçalves, e da SBO, Paulo César Fontes, ex-presidente da SBCII e da SBCR.

Coube a Miguel Ângelo Padilha, membro fundador e ex-presidente da SBCII por duas gestões, e Carlúcio Andrade, membro fundador e primeiro presidente da SBCR, resumirem, usando até imagens inéditas, as reminiscências vividas por ambos da história das duas entidades ao longo dos últimos 25 anos. Inúmeros nomes, como o de Renato Ambrósio, segundo presidente da SBCR, foram lembradas e de público reverenciados, pelo muito que contribuíram para que as duas sociedade alcançassem o privilegiado status que desfrutam hoje dentro do cenário nacional e internacional.

Paulo Régio



Da esquerda para a direita Ednei Nascimento, Carlúcio Andrade, José Eutrópio Vaz, Paulo César Fontes, Afonso Fatorelli, Walton Nosé, Carlos Gabriel Figueiredo, Fernando Trindade, Miguel Ângelo Padilha e Marcelo Ventura



Divulgação

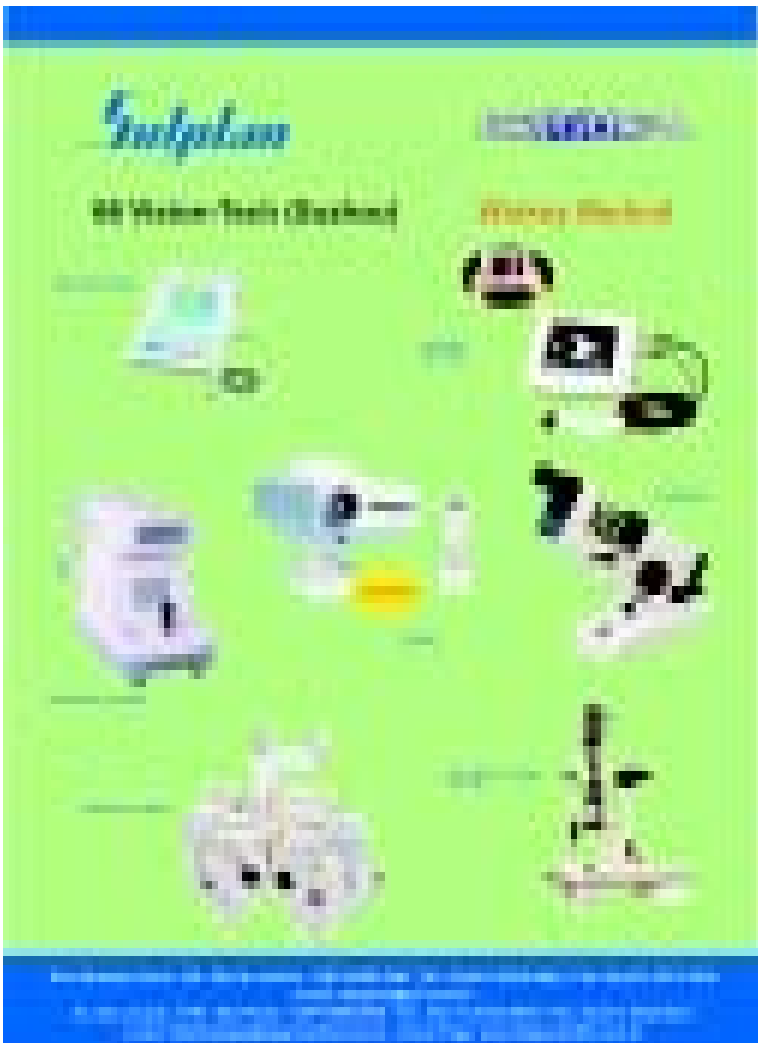
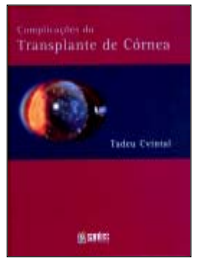
Edna Almodin, coordenadora, Tânia Schaefer, presidente da APO, Marcelo Ventura, Paulo César Fontes, Paulo Fadel, respectivamente presidentes da SBCII, SBO e SBAO e Thais Projante, presidente do Departamento de Oftalmologia de Maringá, na abertura do VIII Simpósio Internacional Maringá. O evento teve dois convidados estrangeiros (Steve Arshinoff e Jack Singer), e o homenagem especial foi o presidente da Cooeso-ABC, José Ricardo Rehder.

### Tudo sobre transplante de córnea

O livro *Complicações do Transplante de Córnea*, de autoria de Tadeu Cvintal, fundador do primeiro banco de olhos de São Paulo, em 1966, lançado agora em março, conta com a colaboração de diversos especialistas e aborda em detalhes possíveis intercorrências pré, trans e pós-operatórias da cirurgia.

Partindo do princípio de que os transplantes hoje já atingiram um alto nível de aprimoramento, Tadeu Cvintal mostra que o insucesso depende mais das complicações por falhas de controle, como, por exemplo, quando o paciente por morar afastado do centro médico onde a cirurgia foi realizada, fica impedido de receber o cuidado necessário em tempo hábil.

O livro aborda também a "cultura dos transplantes", do ponto de vista social, econômico, político, legal e cultural, e ainda, as tendências futuras, como a diminuição da necessidade de transplante.



## CLÍNICA OPTALMOLÓGICA DEBONI



• Visão Luminosa

• Colocação de Lentes de Alta

Dermatologia

- Cirurgia Anterior
- Glaucoma
- Catarata
- Retinopatia
- Diagnóstico com
- Prótese de Bifocal





Dr. José A. Deboni

Dra. Patrícia Deboni



Rua Cláudio Assis, 88 - apto 100 - Ed. Centro de São Paulo - São Paulo - SP - Fone: (11) 3044-1111 - Fax: (11) 3044-1112

## EXPEDIENTE



### Sociedade Brasileira de Oftalmologia

Rua São Salvador, 107  
Laranjeiras  
Rio de Janeiro - RJ  
CEP 22231-170  
Tel. (21) 2557-7298  
Fax (21) 2205-2240  
sbo@sboportal.org.br  
http://www.sboportal.org.br

### DIRETORIA Biênio 2003-2004

#### Presidente:

Paulo César Fontes

#### Vice-Presidente:

Yoshifumi Yamane

#### Vices-Presidentes Regionais:

Fernando Trindade,  
Leonardo Akaishi,  
Pedro Paulo Fabrí,  
Theophilo José de Freitas

#### Secretário Geral:

Acácio Muralha Neto

#### 1º Secretário:

Renato Curi

#### 2º Secretário:

Luiza Fernandes

#### Tesoureiro:

Samuel Cukierman

#### Diretor de Cursos:

Oswaldo Moura Brasil

#### Diretor de Publicações:

Paulo Augusto de Arruda Mello

#### Diretor de Biblioteca:

Luiz Carlos Portes

#### Conselho Consultivo:

Carlos Fernando Ferreira,  
Celso Marra Pereira,  
Flávio Rezende,  
Miguel Ângelo Padilha,  
Morizot Leite Filho,  
Sérgio Fernandes

## JBO JORNAL BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

#### Jornalista Responsável:

Eleonora Monteiro - M.T. 12574  
assimpres@sboportal.org.br

#### Conselho Editorial:

Carlos Fernando Ferreira,  
João Diniz,  
Mara Fontes,  
Paulo Augusto de Arruda Mello,  
Paulo César Fontes e  
Yoshifumi Yamane.

#### Editoração Gráfica:

Marco Antonio Pinto

#### Publicação:

Bimestral  
Janeiro/Fevereiro  
Circulando em março  
Impressão: Gráfica Prime

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e seu conteúdo não representa, obrigatoriamente, a opinião do JBO.

A SBO não se responsabiliza nem endossa a qualidade dos serviços e produtos anunciados nesta publicação.

Qualquer reclamação deverá ser feita diretamente ao fabricante ou ao prestador de serviços.

É permitida a reprodução de artigos, desde que citada a origem.

## EVENTOS OFTALMOLÓGICOS

### Humanização Hospitalar

Realiza-se de 4 a 6 de abril, no Centro de Convenções Rebouças, em São Paulo, o 4º. Congresso de Humanização Hospitalar em Ação. Informações pelo telefone (11) 5055-9314 ou e-mail humanizacao4@hmelillo.com.br

### Microscopia Especular

Fernando Adib promove o II Curso Teórico e Prático de Microscopia Especular de Córnea, em Curitiba, Paraná, nos dias 21 e 22 de maio. As vagas são limitadas e inscrições podem ser obtidas pelo telefone (41) 252-2609.

### Congresso na Turquia

Será realizado em Istambul, na Turquia, no período de 18 a 22 de junho, o XIII Congresso Afro-Asiático de Oftalmologia. Maiores informações podem ser obtidas na home page [www.afroasian2004.com](http://www.afroasian2004.com)

### Norte-Nordeste

O XIV Congresso Norte-Nordeste de Oftalmologia será realizado no Rio Poti Hotel, em Teresina, Piauí, de 30 de junho a 3 de julho. A abertura oficial será no Teatro 4 de Setembro com a conferência "Perspectivas da Oftalmologia no Século XXI". Informações pelo telefone (86) 223-9444 ou pelo site [www.agenda-promocoes.com.br/oftalmo](http://www.agenda-promocoes.com.br/oftalmo)

### Encontro Anual da Arvo

De 25 a 30 de abril, em Fort Lauderdale, na Flórida, nos Estados Unidos, realiza-se o Encontro Anual da Association for Research in Vision and Ophthalmology (Arvo). Informações pelo e-mail [arvo@arvo.org](mailto:arvo@arvo.org) ou na home page: [www.arvo.org](http://www.arvo.org)

### Associação Paranaense

O Bourbon Curitiba Hotel sediará o Simpósio da Associação Paranaense de Oftalmologia, no período de 24 a 26 de junho. Informações JDE Comunicação e Eventos e-mail: [jdecomev@uol.com.br](mailto:jdecomev@uol.com.br)

**Para divulgar eventos científicos oftalmológicos no Jornal Brasileiro de Oftalmologia (JBO), envie as informações para a SBO, na Rua São Salvador, 107 - Laranjeiras - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22231-170 - Tel. (21) 2557-7298 - Fax (21) 2205-2240 - [sbo@sboportal.org.br](mailto:sbo@sboportal.org.br)**

## FUNDO DE OLHO

### Bausch & Lomb traz Zyoptix 100

A Bausch & Lomb está trazendo para o Brasil o sistema Zyoptix 100, conjunto de equipamentos a laser de alta precisão para a realização de cirurgias refrativas personalizadas, que já está em uso em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

O sistema une as características inovadoras do sistema Zyoptix à tecnologia avançada de Reconhecimento de Íris- dispositivo inédito no Brasil, que confere mais segurança para médicos e pacientes, de acordo com o fabricante. Dois centros de estudos, em Montreal e em Cingapura, conduziram os estudos clínicos para o novo sistema.

### Vitaminas para a visão

A Vistatek Produtos Óticos, que atua há 15 anos na representação e distribuição de produtos oftalmológicos, está trazendo para o Brasil o primeiro complexo vitamínico especialmente desenvolvido para manter a saúde dos olhos evitar a degeneração macular relacionada à idade.

São dois produtos (Essential 50+ e Fórmula Antioxidante), que devem ser ingeridos em conjunto conforme prescrição médica. A marca Vistatek/Nature Made, do laboratório americano Pharmavite, tem a aprovação do FDA, o selo de aprovação da USP e está chegando ao país dentro das normas sanitárias e fiscais, garante Adré Di Donato, gerente de marketing da Vistatek.

### Latina cria nova linha

Empresa com tecnologia 100% nacional, a Latina Eletrodomésticos acaba de desenvolver, uma nova linha de produtos especialmente para os deficientes visuais: lavadoras de roupas, bebedouros e purificadores. Todos acompanhados de um kit composto por manuais e instruções de controle em braile no painel de manuseio. O kit foi realizado com a colaboração das professoras Silvia Silva e Simone Martins, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Carlos (SP). Para se certificar de que o equipamento atende às expectativas e necessidades dos deficientes visuais, foram realizados testes durante o mês de fevereiro.

## ÚLTIMAS

### Allergan reúne oftalmologistas

Mais de 3 mil oftalmologistas estiveram presentes no "Latin American Symposium-LASS 2004", evento inédito promovido pela Allergan Produtos Farmacêuticos Ltda, no dia 6 de março último, transmitido simultaneamente para 27 cidades, 8 países, envolvendo mais de 35 líderes de opinião da América Latina, que discutiram no-

vas práticas, tratamento e avanços no segmento de glaucoma e doenças da superfície ocular.

Analisando o encontro, Mauro Naddeo, diretor da Allergan, destacou a inovação do workshop em 3 D (visão tridimensional), com o objetivo de avaliar os sinais de glaucoma através do nervo óptico, que contribuiu para o conhecimento e atualização dos oftalmologistas presentes. Destacou ainda, o lançamento de Restasis (ciclosporina 0,05%), um trata-

mento revolucionário para o olho seco.

Na ocasião, também foi apresentada a primeira quinolona de quarta geração, lançada no mercado brasileiro: Zymar (gatifloxacino 0,3%), indicada nas infecções bacterianas.

O "Latin American Symposium LASS-2004" contou com o apoio da sociedade Latino-Americana de Glaucoma (SLAG), Sociedade Pan-Americana de Glaucoma e a Associação Pan-Americana de Oftalmologia.

### Para Pensar

**"Pensar e mais interessante do que saber, mas não é mais do que olhar"**

Gothé (Poeta e escritor alemão, 1749-1832)

# OPTOTAL

*Anúncio na gráfica*

---

# ESSILOR

*Anúncio na gráfica*